

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1901

N.º 566

DR. EDUARDO DA SILVA SALAZAR

Na manhã da passada terça-feira, primeiro dia do anno e do seculo, perdeu Barcellos um dos seus mais distinctos e respeitáveis filhos: falleceu o dr. Eduardo da Silva Salazar, que contava 56 annos de idade.

Poucas vezes um fallecimento, para que se está precavido, produz uma tão grande dôr, uma consternação tão profunda. E' que são raras as individualidades da estatura moral, dos predicados, do proceder nabilissimo, que distinguem a dr. Eduardo Salazar.

A noticia da sua morte, que circulou rapida, como todas as más novas, causou a mais geral e unanime tristeza.

E' bem podia deixar de ser assim. Seria insensível e injusta a sociedade, que ficasse impassível e indifferente ao ver tombar no tumulo, colhido pela guerra implacavel e traiçoeira da morte, no cidadão que durante toda a sua vida não perpetrara um maleficio e só havia praticado o bem, e cavalheiro que a todos captiva a com a sua extrema bondade e modestia, o profissional consciencioso, leal, desinteressado, prudente e sadio, o esposo e pae amantissimo.

Não. Só uma sociedade que de todo houvesse perdido a noção da virtude e do civismo, poderia deixar de curvar-se respeitosa e triste, reverente e consternada, ante o feretro que recolhia os despojos do saudoso extincto.

Por isso, e ainda bem, é que os funeraes e demonstrações de sentimento, que ahí se patentearam, revestiram e tomaram as proporções de uma apothese ao illustre advogado e distinctissimo barcellense.

Associando-nos a tão justa e imponente manifestação, com o coração repassado de magoa e de saudade, dispensamo-nos de escorregar aqui o perfil do illustre morto, porque brilhantemente está traçado nos primorosos discursos proferidos á beira campa e que adiante publicamos.

E' como mais uma homenagem, ainda que modesta, a esse bom amigo e preclaro conterraneo lhe consagramos esta primeira pagina do nosso humilde semanario, codereçando a expressão de nossas condolências á illustre familia enlutada.

O cadaver foi pelas 11 horas da noite de terça-feira trasladado de casa para o templo do Bom Jesus da Cruz, aonde ficou

depositado na cega que se erguia ao centro da igreja a qual estava tollada de preto.

Na manhã da quarta feira resaram-se missas geraes e cerca das 4 horas da tarde tiveram lugar os responsos de sepultura seguindo-se no fim o

Sahimento

Muito concorrido e selecto, nelle se incorporaram as irmandades da Santa Casa e Bom Jesus da Cruz, asylos do Menino Deus e dos Santissimos Corações de Jesus e Maria, Associação H. de Barcellinhos e um piquete do Bombeiros Voluntarios, etc. etc.

Atraz do feretro ia todo o corpo judicial, juiz, de'egado, contador e escrivães, procuradores, empregados de cartorio, officiaes de diligencias, etc.; dr. José Barroso, antigo deputado, dr. Cardoso e Silva, juiz no quadro, drs. Gonçalves da Costa e Arthur Maciel, delegados da Povoação de Lanhoso e Gouva, dr. José de Castro Faria, deputado do circulo e outras pessoas de representação.

O sr. dr. Vieira Ramos, que ia no corpo judicial, representava tambem a camara municipal.

O feretro foi conduzido do catafalco ás escadas do Senhor da Cruz, por mezarios da Santa Casa srs: Manoel A. de Passos, Aurelio Ramos, Manoel da Silva e Sousa e Silva, segurando ás toallas os mezarios srs. Antonio d'Azevedo, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Augusto Melillo, Anselmo Duarte e Eduardo Ramos.

Ao fim do adro tomaram o caixão irmãos da Santa Casa e pegaram ás toallas os srs. padre Agostinho da Cunha Sotto-Maior, commendador Joaquim de Faria Machado, Joaquim Barroso de Mattos, Manoel José Ferreira Ramos, Thomaz José d'Araujo e Manoel Luiz de Miranda, seguindo depois o extenso prestito a caminho do cemiterio.

Ahi, á porta, foi o feretro novamente conduzido até á tarima por mezarios da Misericordia sendo estes os srs.: Antonio de Azevedo, Coelho Gonçalves, Aurelio Ramos e Eduardo Ramos, tomando as toallas os srs. drs. José Barroso, Vieira Ramos, Augusto Mattos, Sá Ramires e Augusto Monteiro e o digno contador do juizo sr. Pinto Basto.

Levava a chave do caixão o illustre Provedor da Misericordia sr. dr. Antonio Ferraz.

Findos os responsos finais o digno presidente da camara e nosso illustre amigo sr. dr. Vieira Ramos, por entre a poderosa commoção que o abalava, mal sustentando as lagrimas que lhe assomavam aos olhos, pôle preferir o seguinte discurso:

Senhores: Vejo que distinctissimos cavalheiros que nos deram a honra de se affeioar a esta villa, se esforçam e aprimoram na homenagem que n'este momento se presta a tão illustre barcellense, e embora seja assaz eloquente este acompanhamento de conterraneos commovidos, descobertas as frentes e humedecidos os olhos, julgo tambem do meu dever dizer-lhe aqui o ultimo adeus, em nome dos meus patrios e em meu nome.

De respeito, admiração e reconhecimento é o preito que devemos a este distincto conterraneo, todos nós os que nascemos e vivemos n'este formoso berço, banhado pelo poetico Cavalão, que, a uns passos d'esta morada derradeira, tambem soluça as nítidas dolentes da tristeza e do pranto, deslizando manso, crystalino e limpido, como limpida, crystalina e mansa decorreu a existencia do que em vida se chamou Eduardo da Silva Salazar.

Na sua alma e na sua vida consubstanciaram-se e realizaram, como n'uma synthese e n'uma tela, as mais bellas qualidades de um caracter de finissimo aço, se bem que maleavel e doce, jamais maculado sequer pela fuligem corrosiva dos nossos tempos.

O saudoso extincto serviu, n'este concelho, desinteressadamente e com toda a devoção cívica, tanto os humildes, como os mais elevados cargos de eleição e nomeação.

Foi vice-presidente da camara d'este concelho desde 2 de janeiro de 1872 a 2 de janeiro de 1874 e presidente do mesmo corpo electivo desde 2 de janeiro de 1874 a 2 de janeiro de 1878.

Ainda ultimamente era o Provedor da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, lugar que acceptou nas mais difficéis e escabrosas circumstancias.

Era homem de caridade, e d'esta virtude maxima, epílogo e esmalte de todas as virtudes christãs, se desentranhavam santos exercicios de bem-fazer, que eram amparo a pobres e consolo a desvalidos.

Era da Escola do Evangelho onde se aprende o segredo da maior resignação e se bebe a seiva das grandes virtudes.

Composto nos costumes, extremoso nos affectos, intemerato na lealdade, candido no sentir e no dizer, apontado na observancia dos santissimos dictames da Religião e da moral, o dr. Eduardo da Silva Salazar era mais do que o cidadão immaculadamente prebo, era, perante todos os que o conheciam, uma lição,

um exemplo, uma viva condemnação a orgulhos ou acções torpes, um quadro de virtudes, um symbolo, um emblema da honra! Por isso a sua morte foi a morte d'um bom, d'um justo, sem um desespero, sem um queixume.

Dos seus elevados meritos de eminente jurisculto e consciencioso advogado brilhantemente dirão os distinctos oradores que estão presentes.

E por isso, pera terminar já, direi apenas:

Obra de bronze das estatuas e o mármore dos monumentos partem e tombam no pó. As lapides commemorativas gastam-se, esquecem e passam. Mas não passará o teu nome dr. Eduardo Salazar, monumento de ti mesmo, illuminado da luz do ceu e escripto no coração de todos nós!!

Foste na terra eleito do nosso respeito e admiração, que é o tributo devido aos grandes caracteres; és tambem eleito da bemaventurança, que é a recompensa da virtude e a immortalidade no ceu!!

Adeus querido mestre, adeus querido amigo!!

*

A seguir com voz enternecida e magoada fallaram os srs. drs. Augusto Monteiro e Sá Carneiro, cujos discursos vão abaixo em sua integra:

Meus senhores: — Rompeu o seculo XX com um dia formosissimo.

Parece que a natureza abria sorrindo um novo cyclo á civilização humana; mas, para os membros do corpo judicial de Barcellos, trouxe uma dôr em rme, um desgosto profundo, um dia de luto.

Ao cobrir-nos com o seu manto em que trazia esperanças fagueiras e sorrisos promettedores deixava de fóra o nosso mais querido companheiro de trabalho.

Aquelle que era o mestre e o modelo de todos nós—Mestre pela sua illustração, modelo pela fina tempera da sua alma; Mestre pela intelligencia sempre lucida, modelo pela honestidade do seu caracter; Mestre pela sensatez do seu pensar, modelo pela lealdade do seu proceder.

No fóro barcellense o dr. Salazar era um ornamento illustre e uma auctoridade incontestada.

A vida do fóro é uma lucta constante cheia de imprevistos e contrariedades.

Brilhante nas suas exterioridades tem ancias, desgostos, torturas, triumphos e desastres!

Para evitar esses escolhos em que muitas vezes se desfazem as vontades mais energicas, os ca-

racteres mais lídimos, as construcções mais robustas, duas qualidades principaes são indispensaveis:—o profundo conhecimento da sciencia juridica e uma serenidade inabalavel.

O dr. Salazar possuia em elevado grau essas duas qualidades.

Jurisculto dos mais distinctos, as leis para elle não tinham segredos.

Conhecia as vastas syntheses juridicas e os meandros quasi inextricaveis da lei.

E esse conhecimento que aproveitava com superior criterio e desassombro fazia-o caminhar na estrada clara do dever, dirigindo-se sereno, firme, leal e desinteressado para o seu fim que era a justiça!

Era d'uma lealdade tão grande que nunca se servia da sua superioridade manifesta para esmagar o adversario em detrimento do direito.

O seu fim era a justiça, o meio, a lei interpretada á luz clara do seu entendimento e da sua rectidão.

Podia enganar-se porque era homem mas a sua intenção era sempre nobre e bella!

A advocacia era para elle um sacerdocio tão nobre que lhe sacrificou a saude e a vida.

E, por cima de tudo isto, era um simples e um bom.

A sua alma em que se condensavam todas as generosidades era limpida e isempta de macula.

Se ha justos na terra o dr. Salazar era um d'ellos.

E' por isso que nós—os seus companheiros de trabalho que conheciamos as excellencias do seu caracter—o pranteamos e choramos.

Não é um espirito de vã camaradagem que aqui nos traz, é uma dôr muito intima, muito sentida que nos leva a esta manifestação de saudade.

Saudade immensa que se traduz nas nossas lagrimas e que se manterá inalteravel em nossos corações.

Adeus chorado mestre, adeus saudoso amigo; descança em paz á sombra das arvores que te circumdam a campa e que as lagrimas d'aquelles que te amaram conservarão sempre viçosas e cheias de seiva.

* * *

Senhores!

Morreu o dr. Eduardo da Silva Salazar?

Morreu esse excellente homem, esse filho illustre d'esta terra a quem tanta honra dava?

Deixou de bater esse bom coração—sempre propenso á benevolencia?

Deixou de funcionar aquella tri-

Intelligencia—sempre lucida e sensata?

Custa a acreditar! Eu não acreditava se não visse alli, frum marmorio, o cadaver de tão excellent e inditoso amigo!

Mas, ainda assim, a verdade é que elle não morreu—para Deus, para os nossos corações, para a posteridade...

Senhores!

A vida do dr. Salazar foi sempre uma vida de honra e trabalho: e é de um grande exemplo. A sua morte foi a de um Justo: e é de um grande ensinamento.

* * *

Em summa, não o embalsamaram berços dourados. Sufreou.

Mas trabalhador e digno, estudou, formou-se em Direito, e com o seu trabalho e com o seu comportamento exemplar, conquistou o que podia ser sua aspiração e conseguiu o que elle mais podia ambicionar.

Filho de advogado illustre, que deu gloria e nome a esta terra, o dr. Eduardo da Silva Salazar seguiu as tradições de sempre—sempre d'uma honradez inconcussa, e foi sempre um advogado distinctissimo.

Occupou a presidencia da Camara Municipal, occupou outros logares entre os quaes o de Delegado á Junta Geral do Distrito: sempre distinctamente, e sempre com coração e benevolencia e bondade, que era o seu feito.

Mas, como advogado, o seu parecer douto e sensato, era acolhido em todo o paiz: e quando, mesmo lá fóra, se tinha d'uma de direito e se queria conselho sensato, procurava-se o dr. Salazar de Barcellos; e de tal forma que, quando uma das partes dizia que tinha parecer favoravel do Salazar, deixava vacillante o adversario; e de tal forma que pode bem engrangar-se a formula para definir um bom advogado. «É um Salazar!»

Tivesse elle a voz imperiosa do commando—o que era talvez o seu senão—o elle seria o primeiro entre os primeiros.

Homem de coração e de caracter e de honradez e de bondade—pode haver equal: superior, não.

Homem de grande fortuna—vivia modestamente, entre os mais modestos; mas repartia a flux com a pobreza, como poucos.

* * *

Talis vita, finis ita.

De ha muito que a terra o havia escolhido: Elle desconflava-o, elle sabia-o. Sofria apenas pela sua familia, pela sua esposa, pelos seus filhinhos—que deixava.

E não resistiu. Não teve coragem para isso. Se a tivesse—talvez que a morte não o empolgasse tão depressa.

Deixou-se veacer, sem lucta.

* * *

De ha muitos dias que, vivendo, havia abandonado completamente o mundo—pedindo-lhe, por favor, uma sincero e tocante perdão!

Só vivia para Deus, só ensava em Deus, na Eternidade.

Só chamava por Jesus, Senhor da Cruz! E assim morreu a chamar pelo Senhor da Cruz, que elle tanto venerava e de cujo tempo era benemerito e infatigável provedor!

É lá voou para o seu Jesus, para o nosso Jesus...

Senhores!

O dr. Salazar não morreu. Ha de perpetuar-se a sua memoria, creio-o bem, até no nome d'uma das ruas d'esta formosa villa.

Ha de servir—pela sua vida, pe-

la sua morte—de ensinamento a todos.

Havemos de ensinar a nossos filhos a tamar-o para modo-o.

O dr. Salazar não morreu. Elle vive e revive em nissos corações.

Adeus meu amigo, meu mestre, amigo antigo de minha familia.

Eu tambem não te esqueço, não te posso esquecer... Lá, perante Deus, pedirei tambem por tu... Eu não posso mais...

X

O illustre morto vestiu sua toga de advogado e o seu atalhe era modesto e simple conforme desejo do santo e extinto.

Logo que se soube do passamento de tão prestante e respeitavel cidadão um tristiza fundu invadiu o espirito de todas as pessoas que o conheciam e respeitavam.

O fiado exerceo cargos de presidente da camara, procurador á junta geral, presidente da comissão do recenseamento, provedor do Bom Jesus da Cruz, e foi eleito provedor da Misericordia, desempenhando-se sempre como mestre e com alto pundonor e circumspecção.

A camara municipal, Associações H. de S. M. Barcellinense e dos Bombeiros Voluntarios tiveram as suas bandeiras a meia haste e algumas casas da villa viam-se com as portas meias cerradas.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel 3 de Janeiro

Em novo anno e em seculo novo escrevo lhes esta carta, que tambem pode ser um cartão de —B. F.—mas festas como não tornamos a ter, nós, os que vimos expirar o seculo XIX e amanhecer o seculo XX.

Não viram como o seculo XX se nos apresentou com uma aurora em gargalhadas de satisfação, toda vestida com toilette de primavera, uma noiva toda atrahente a entrar entre nuvens d'insenço e camelias a cahirem lhe pelo véo, a passarem-lhe pe a cinta e a juncarem o solo por onde passava tão sympathica noiva?

Com este prefacio entrou o seculo XX,—e como se portará elle agora? Veremos, se o chegarmos a ver.

Na sahida do velho anno e do seculo velho, e entrada do anno novo e do novo seculo, a Santa Igreja abriu os seus thesouros inexhaustiveis de graças convidando os fieis a vir orar perante o Senhor Deus de todos os mundos e de todos os seculos; e a voz santa, infallivel e adoravel do chefe supremo da Igreja foi ouvida recebida e acatada por todas as christandades, e de modo que, em a noite de 31 de dezembro para o dia 1.º de janeiro e ainda em a manhã de este, os templos encheram-se de fieis, e não me consta que se tenha registado um desacato, um desrespeito, uma nota discordante, ao cumprirem-se os mandamentos, e aproveitarem-se as graças liberalmente concedidas do venerando e adoravel Chefe Supremo da Santa Igreja Chatholica! Sublime! Imponente! Unico!!

N'este Valle houve, em a igreja de S. Martinho de Gallegos, missa á meia noite de 31 para 1 de janeiro, exposição so emne do SS. Sacramento e communhão geral.

Foi tão numerosamente concurrida de fieis esta solemnidade, que se chagaram a acabar as sagradas formulas, porque as pessoas, que concorreram á Meza Sagrada, excederam muito ao numero, que o rev.º e digno Rei-

tor havia calculado! Acabou esta desusadissima solemnidade pelas 3 horas da manhã.

Na igreja de S. Martinho de Alvito repatiu-se a mesma solemnidade, com a differença de que teve principio pelas 7 1/2 horas da manhã e terminou ás 10 horas, que foi quando se fez a deposição, e se deu a benção com o SS. Sacramento.

N'esta freguezia, que é a mais pequena, em população, n'este concelho, receberam a Sagrada communhão em a manhã de o dia 31 de dezembro e em o 1.º de janeiro, 175 pessoas! Na occisião da encerrração, e porque era á primeira vez, que o novo abade allí funcionava, estrondearam, nos ares, grossas girandolas, de enormes foguetes, que os moradores da freguezia mandaram queimar como manifestação inequivoca da sua satisfação pela entrada de o seu novo parochio, e como prova de reconhecimento por este ter feito celebrar allí aquella imponente solemnidade.

A proposito posso dizer-lhes que foi tanta a affluencia de fieis a aproveitarem se d'este grande jubileu que se chegaram a acabar as hostias em todos os estabelecimentos, em que ellas se vendem em Barcellos! Caso unico que nunca conheci, d'esta idade, que tenho.

Querem saber outra novidade? É que os senhores vendedores de hostias para o santo sacrificio da missa e communhão dos fieis, ja fizeram como a companhia dos tabacos; agora reduziram o numero; e, em vez de darem vinte por 20 reis, dão apenas 18! É a comedeta nos cigarros:—2—de menos em cada vintem. E assim vae tudo á matroca, nem que o trigo subisse excessivamente de preço, ou esta pequena industria tivesse cabida em a tabella da contribuição industrial. Val! Rapazes, é dar-lhes pra frente!

Algo tinha mais que dizer-lhes, mas escrevo tão apressadamente, e a dar, simultaneamente, cavaco a um amigo, que me vejo obrigado a pôr ponto ao ver terminados os linguados da minha tarefa.

Pancraticio.

Boas Festas

Linda colleção de chromos. Preços baratissimos. A' venda na Livraria Julio Barreto. Campo da Feira - Barcellos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Francisco Maria Peixoto.

Dia 8—os snrs. José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos C. da Cruz.

Dia 9—a sr.ª D. Maria Henriqueta de Azevedo.

Dia 11—o sr. Joaquim da Cunha Velho.

Regressou do Porto o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Eduardo Martins da Costa.

Retiraram para o Porto e d'alli seguem para Coimbra o nosso distincto patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e seu filho o sympathico academico sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Regressou de Guimarães o sr. dr. Moura Machado, nosso preado amigo e digno tenente-medico de infantaria 20.

Vimos aqui o sr. dr. Joaquim Mattos, estimavel cavalheiro de Braga.

KALENDARIOS para 1901 muito baratos. A' venda na Livraria Julio J. Barreto. Campo da Feira BARCELLOS.

PELA SEMANA

Dr. Vieira Ramos—Este nosso querido director politico e distincto advogado e notario n'esta comarca, ficou plenamente approvado ou com a classificação de 3 B. nos exames de notar.º ultimamente feitos em Lisboa.

Pelo resultado publicado nos jornaes vê-se que dos 81 notarios que prestaram as suas provas, foram approvados plenamente apenas 31, approvados por maioria 34 e reprovados 44.

Ao nosso distincto amigo apresentamos o mais cordeal parabem.

Aniversario—Passa hoje o 17.º anniversario da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, uma das agremiações mais sympathicas e florescentes que possuímos e que tão uteis serviços está prestando ao publico.

A sua digna direcção, a exemplo das anteriores, festeja o seu anniversario mandando resar hoje, pelas 10 horas da manhã, no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco uma missa em suffragio dos socios fallecidos e distribuindo um bido a 60 pobres, pelas 3 horas da tarde, no edificio proprio da Associação.

Em signal do regosijo tocou á alvorada a banda da Associação, e á noite será illuminado o edificio da mesma, tocando no atrio a respectiva banda.

Pede-nos a digna direcção para solicitarmos dos moradores do L. José Novaes a fineza de illuminarem hoje á noite as fachadas das suas casas.

Movimento—Durante o mez findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas:—b is 29, vacas 8, vitellas 5, porcos 18, total 60. Poraram 11:054 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda reis 123:030 e á Camara 251:200 reis. Rendimento para o matadouro rs. 35:200

Saude publica—Chamamos a attenção da respectiva junta de saude para algum azeite que ahí está sendo vendido ao publico.

Já temos recebido algumas queixas de presadas assignantes que nos pedem para fazer este arpele a quem compete providenciar sobre este assumpto.

Dr. José Barroso Pereira e Mattos—Apenas no fim da semana passada chegou a esta villa e corren mundo a noticia de qua o sr. dr. José Barroso Pereira e Mattos, que desde 1884 era o primeiro juiz de direito substituto d'esta comarca, havido sido preterido e passado para o segundo logar, logo a opinião publica profereu o seu unanimo veredictum condemnatorio contra o auctor ou auctores de tão insensato e revoltante procedimento.

Não ha unia só pessoa que tenha a audacia de approvar semelhante acto, ou ao menos de o descurpar.

N'isto e nas manifestações sinceras e espontaneas de que tem sido alvo o sr. dr. José Barroso está a mais eloquentemente nstração do alto e justo arpeço em que é tido o illustre e venerando cavalheiro, que ha 46 annos se tem desempenhado d'aquelle elevado cargo, estando por vezes em exercicio largas temporadas e merecendo sempre de todos os presidentes da Relação do Porto a consideração de ser reputado o mais distincto entre os distinctos juizes substitutos, e sendo como tal admirado por todos os magistrados, advogados, funcionarios forenses e pelo publico.

O sr. dr. José Barroso não podia receber sem desgosto tão baixa e revoltante injustiça. Compreendemos mesmo, todos os que temos a consciencia dos nossos actos e que chegamos a ter um certo culto e amor pelas funcções, embora as mais arduas e inglorias, que nos são confiadas, o quanto deve magoar um venerando ancião, que ha 46 annos se tem esforçado por bem exercer tão elevado como espihoso cargo, esse brusco e injusto—carreda-te, passa para um segundo logar.

Pois por isso mesmo é que nas associamos, de todo o coração, ás manifestações de reprovação que o acto tem merecido a toda a gente, e pedimos licença para nos dirigir, d'agora, da augusta tribuna da imprensa, ao illustre filho de Barcellos, para lhe dizer: Esqueça-se, ex.ª essa injustissima e dementada affronta, porque acima de tudo está a sua vida immaculada, acima de tudo está o rosto luminoso que deixa de juiz integerrimo, que honrou a beca da magistratura portugueza, acima de tudo está o grande tribunal da opinião publica.

O novo seculo—Com um dia formoso e limpido, como a aurora esplendida do gratissimas promessas, rompen o seculo XX.

Uma nova epocha principia e na esperanza de que ella seja bem mais feliz do que a passada, o jubilo arrompou em saudação do regosijo.

A nossa camara fez annunciial-a com demonstrações festivas rogando a todos os moradores da villa que em a noite de 31 do passado illuminassem as fachadas de seus predios e mandando percorrer as ruas uma banda marcial.

As illuminações produziram effeito, devendo destacar-se a fachada dos Pagos do Concelho.

Depois do dada a meia noite tiveram logar as annunciadas solemnidades religiosas, missas solemnes a grande instrumental, com exposição do SS. nas igrejas do Senhor da Cruz e Terceiros, commungando no acto para cima de 500 pessoas.

Na igreja Matriz ás 6 horas da manhã houve tambem Lausperenne e bem assim na igreja da Misericordia ás 10.

Todos estes actos foram muito concorridos.

Circo Equestre Cardinale—Começou já a funcionar no Campo da Feira esta companhia equestre.

Jury criminal—Para o 1.º semestre do corrente anno foram sorteados os seguintes snrs:

Manoel J. Duarte Salvação, Barcellos; José Vieira Mendes, Martim; Manoel Custodio Mano, Villa Frescainha S. Martinho; Theotonio Duarte Pinheiro, Campo; Domingos José de Faria, Barcellos; Manoel Gonçalves da G.ª, Roriz; Antonio José da Costa Faria, Villa Socca; Antonio de Faria Coelho, Rio Covo St.ª Eugenia; Augusto Casimiro A. Monteiro, Barcellos; Bernardino Martins de Campos, Chorento; Domingos da Costa, Sequade; Joaquim de Jesus Ferreira, Lama; Joaquim Ferreira Junior, Villar do Figo; José J. de Miranda, Gualal; Adelino Ferreira Valle, Barcellos; Francisco Martins Cardoso, Martim; Antonio Felix Machado, Fragoso; Domingos Lopes Saramago, Alheira; Antonio Martins Gomes Fiel, Martim; Placido Joaquim da Silva, Barqueiros; Luiz Antonio da Silva Fonseca, Barcellos; João Chrysostomo Lopes Correia, Encorados; Frederico Gomes Fernandes, Milhazes; José Coelho, Roriz; José A. Pereira, Barcellinhos; Manoel Gomes d'Azevedo e Sá, Cambezes; José Antonio Gomes Ribeiro, Carreira; Antonio Luz da Cunha, Rio Covo Santa Eugenia; Manoel José de Miranda Araujo, Creixomil; Manoel Luiz da Costa Azevedo, Villa Frescainha S. Martinho; Manoel Antonio de Miranda, Courel;

Anselmo Antonio da Costa Leite, Barcellos; Custodio José Galbo, Manhente; Francisco José de Sousa, Barcellos; Jcyntho José de Carvalho Guimarães, Negreiros; Antonio Henrique Lopes d'Almeida, Areias de Villar.

Cavalleiro d'Aviz — Foi agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem Militar d'Aviz o capitão de infantaria n.º 20, sr. José Bidoni Couto, digno official do batalhão aqui aquartellado.

O nosso parabem.

O BEIJO

Deus nos livre contar que origens physiologicas ainda ha pouco um sabio deu a um beijo. Herorrisava e fariamos corar de pejo os leitores; basto só que sabiam que elle procede dos irracionais, e é filho directo do ofato, como meio de verificação! Mas passando das suas origens a tempos em que a historia já dá conta d'elle sabemos que foi durante muito tempo a saudação ordinaria que se dirigia quer ás estatuas dos idolo, quer ás pessoas a quem se queria honrar, quer por fim aos hospedes que chegavam ou partiam.

Então beijava-se a barba, os cabellos, os olhos e até a boca. Na mais remota antiguidade era posta mesma maneira que o vassallo prestava homenagem de fidelidade ao seu soberano. No oriente moderno, o beijo d'homenagem dá-se na mão ou no joelho. Beijam-se tambem os pés dos grandes, e os reis da Persia não concedem este favor a toda a gente; neste paiz ainda hoje se beija uma ponta do feto da pessoa a quem se quer testemunhar um profundo respeito. Houve tempo em França, Alemanha e Inglaterra que não havia outro meio de saudar as damas do que beijar-as na boca. Montaigne faz a esse respeito a seguinte observação: «E uma offensa e injuriosa aos ouvidos para as damas terem de prestar os seus labios a quem quer que tenha tres creados a seguir, e pr mais desagradavel que elle seja.» Os cardaes conservaram durante muito tempo o direito de beijarem as rainhas na boca; as proprias rainhas d'Hispanha se submetteram a tal uso, que porem, parece não teve curso em França.

Nos ultimos tempos do imperio romano, o noivado, ou dotação, feito noivo antes do casamento era acompanhado d'um beijo.

A Igreja catholica d'um grande logar ao beijo no seu ceremonial. Os primeiros christãos saudavam-se com um beijo, e nas ceremonias actuaes distinguem-se ainda hoje o beijo do altar, o beijo da paz, o beijo annel, das mãos ou dos pés.

Os cardaes beijam a mão do papa, quando este acaba de ser eleito, e noutras occasões marcadas no ritual. S. Cato foi o primeiro papa de quem a historia conta, de maneira formal, a quem os christãos admitidos á sua presença beijaram o pé. He de se lembrar que se beija a mão dos reis; e ainda ha individuos que por um requinte de polida delibadeza beijam as mãos das damas a quem cumprimentam. Quando outrora se encontravam duas senhoras davam um beijo cada uma; agora beijam as duas faces, umas poucas de vezes.

Ha porem um beijo que devia ser proscripto por lei; é o beijo nas creanças, não só porque a incommoda, como tambem porque é perigoso, e nada mais facil do que transmitir-lhes d'elle o germen d'uma doença longa e venenosa, vergonhosa na sua origem e desastrosa nas consequencias. Quantas vezes, julgando acariar uma creança não lhe implantamos nos faces e nos labios rosados a terrivel e destruidora tuberculose. Uma creança nunca deve ser

beijado. He mil meios, sem ser esse, para lhe testemunhar o nosso carinho. Mas ha quem leva a sensualidade a beijar-as na boca o que a em de ser de extrema gravidade é essencialmente nojente.

O beijo boja não tem razão de ser; e como vinhos, alem de incommoda é vergoso. Pode amarrar tolerans na mão, quando ao nosso alcance haja agua e sabão para a lavar immediatamente.

Ha ainda outros beijos que não fazem danno: são os que se mandam... oor carta.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	560
Milho amarello	560
Centeio	550
Trigo	900
Feijão branco	1000
amarello	820
vermelho	1040
rajudo	700
fradinho	680
preto	600
manteiga	1000
mistura	700
Painço	600
Milho alco	700
Farinha branca	560
amarella	540
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460

AVULCIOS

AO PUBLICO

Antonio Correia Durães, pela alcunha o Pedro, entregador do «Primeiro de Janeiro», em Barcellos, declara que foi quem vendeu o 2.º premio — 5:000\$000 — da extracção da loteria passada em vigesimos, tendo repartido esses vigesimos com o sr. João Carlos de Lima.

O Pedro mais declara que comprou esse bilhete em vigesimos, com o n.º 5498 na casa do cambista Macedo do Porto.

Por isso faz esta declaração para desfazer enganosa.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc

Faço saber que, no dia 26 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã e nos Paços do Concelho tem de entrar em arrematação o exclusivo do fornecimento de carnes verdes neste concelho — a começar do dia 1 de fevereiro de 1901 e a terminar em 31 de dezembro de 1902.

As condições acham-se patentes na secretaria da camará.

Barcellos e Paços do Concelho 3 de janeiro de 1901.

José Julio Vieira Ramos

Real Associação de Soccorros e Beneficencias Barcellinense

Não se tendo conferido posse á direcção eleita para gerir esta associação em vista do presidente, vicepresidente, primeiro secretario e dous vogaes não acceitarem os seus cargos, é

convocada a assembleia geral para o dia 6 do corrente, ás 4 horas da tarde, a fim de eleger nova direcção e tratar outros assumptos concernentes á boa gerencia da associação.

Caso n'esse dia não haja numero legal de socios, reunir se-ha a assembleia geral no dia 13 do corrente ás mesmas horas e funcionará com qualquer n.º de socios.

Barcellinhos, 2 de janeiro de 1901.

O Presidente
Augusto Monteiro.

LOTERIA DO ANNO BOM

João Carlos de Lima principiou a vender bilhetes de loteria e logo da 1.ª vez, deu os seguintes premios na passada extracção: 5498 em decimos — cinco contos! 1201 em cautellas — reis 400:000!

Comprem ao João Lima, se quizerem premios.

ARREMATÇÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 20 do proximo mez de janeiro por virtude da execução que Joaquim Moutinho Lopes Correia promoveu contra os executados José d'Araujo e mulher, de Martim, e de que actualmente é cessionario Joaquim José Salgado, casado, proprietario, da cidade de Braga, tem de ser arrematados os predios seguintes:

No logar de Martim de Alem e freguezia de Martim, uma morada de casas torres, com seus commodos e lagar de pedra, no valor de 400:000 rs.

No mesmo logar e freguezia e junto ao predio supra descripto, por caminho em meio, um terreno de despejo com coberto, eira de casco, espigueiro de pedra, no valor de 74:000.

No mesmo logar e freguezia, o campo do Rego de Cima, no valor de 293:120.

No mesmo logar e freguezia o campo dos Linhares, no valor de 111:600 rs.

Na mesma freguezia, no logar das Mattas, uma houce de matto com pinheiros no valor de 160:000 rs.

Raiz foreira a Feliciano Antonio Lopes;

Na mesma freguezia de Martim e logar do Martim d'Alem, uma casa torre e eirado lavradio em balcões, denominado Rego de Baixo, avaliada em 461:000 rs. e o campo da Feitelha, situado no mesmo logar e freguezia, no valor de reis 77:440 e entram em praça com deducção do fôrs e laudemio no valor liquido de 242:055 rs.

Ao norte do referido predio da casa e eirado uma porção de terreno lavradio, allodial, no valor de reis 354:000.

E ao sul e ponte do referido proximo uma porção de terreno lavradio, allodial, no valor de 536:000 rs.

São por este meio citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 22 de dezembro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito
Martins.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRAÇA DE BANHOS DA POVOA DE VAREZIM (PORTUGAL)

Abriu-se n'esta estancia banhar uma casa de saude para a cura da morphea, a fronte da qual se achou o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Garrões. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esolarchimentos ao director, Manuel L. BRENHA.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido exticta a casa de venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diaria do Governo, periodico para o qual tambem recebo assignaturas medrute a commissão de 20%, assim como, de João d' Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos. Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender. Antiga Casa Bertrand — José Bento — Rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

ROR

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turot, Viviani, Fournière, Rouanet, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor de 9.º do mes de 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena a Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1830; a segunda Republica; a guerra franco-allema; a Comuna de Paris; a Republica de 1871-1885; 1885-1900; Conclusão: o balaço da guerra XIX.

Gravuras e numerosas illustrações, representando monumentos, pousadas, celebidades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de invólucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889 Tiram se retratos todos os dias e com todo o tempo Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Installações do Gaz Acetylene e deposito para a

venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte — JULIO VALLONGO — Barcellos

Arthur Lobo d'Avila

OS CABANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras — 700 reis, franco de porte.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AVUGUSTO SOUSA SAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes, Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'el e bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
 1000 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 1000 lecturas em quarto, a 2:400; em meia folha a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
 Para parochos grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para engravuras e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldes, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastamento.

Para escripturas e tabelheas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Rôque Gameiro e Manoel de Macedo
 Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.
 Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.
 DR. SOUSA VITERBO
 socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura
 Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.
 Empresa da Historia de Portugal - Sociedade Editora - Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.
 Aceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.
 Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.
 Nesta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances!
 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
 O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
 Illustrado com 137 gravuras de Z. r

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recibem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonificação aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uce e outros auctores celebres

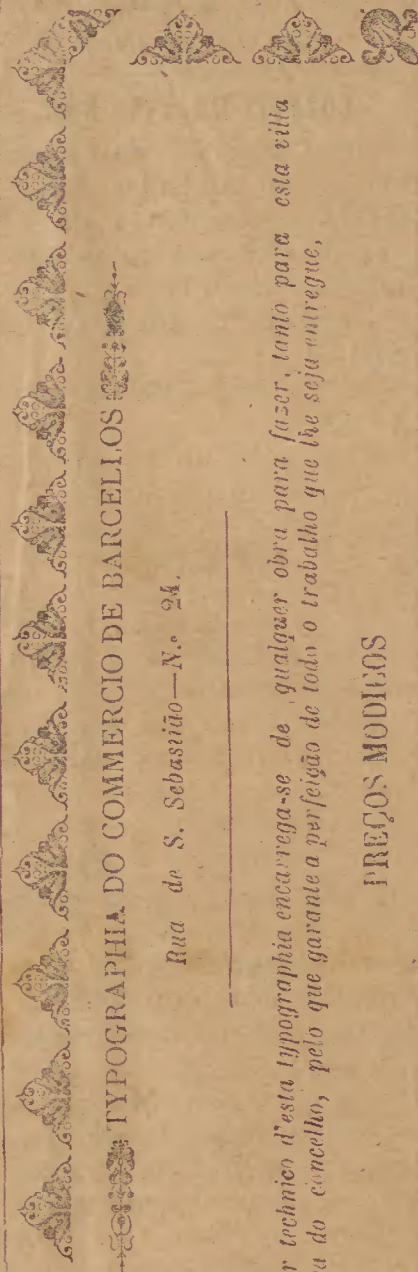
OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:200

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rua Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.